

RELAÇÃO ABALADA

Planalto avalia que Sarney sai derrotado

Análise é a de que ex-presidente foi além do limite ao estimular criação de CPI

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), conseguiu atrapalhar a vida do governo, mas não pode comemorar. Ao estimular a criação da CPI dos Bancos, pretensamente para dar um susto no presidente Fernando Henrique Cardoso, Sarney atravessou a linha do comportamento considerado politicamente correto nos meios em que ele transita. O ex-presidente atrasou o calendário das reformas e o projeto de reeleição do presidente, porém não sabe se ganhou alguma coisa com isso além de críticas sinceras e elogios de encomenda. Na versão do Palácio do Planalto, Sarney sairá do episódio menor do que entrou.

"Estou arrasado", admitiu o senador, segundo um dos integrantes da comitiva presidencial, numa conversa telefônica com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que estava em Tóquio. "Arrasado" porque não lhe interessa a instalação da CPI que ajudou a criar e porque não tinha uma boa saída à vista. De acordo com a versão divulgada em Tóquio, Sarney está arrependido de ter ido tão longe em sua estratégia de criar problemas para o governo. Em Brasília, no entanto, o presidente do Senado preferia cumprir a liturgia do cargo, como nos tempos em que estava no Planalto, dizendo que nada fará contra se a vontade dos partidos for instalar a CPI.

Mas seu grupo aproveitou a crise para fazer pequenas e grandes chantagens. No dia que o senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) apresentou o requerimento para instauração da CPI dos Bancos, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), presidente da Comissão de Economia e aliado de Sarney, telefonou para um integrante da equipe econômica do governo. No diálogo, Miranda informava que a CPI seria para valer e pegaria os bancos sob intervenção que ocorreram a partir de 1º de janeiro de 1995. Ao longo da conversa, no entanto, sugeriu que poderia voltar

José Paulo Lacerda/AE-15/2/95



O senador: "Estou arrasado"

atrás caso o ministro da Fazenda, Pedro Malan, colocasse um ponto final na fiscalização que a Receita Federal faz nas suas empresas.

Engrenagem — A pressão política que Miranda tem feito com a ajuda de parlamentares da tropa de choque de Sarney no Congresso funciona com uma engrenagem pronta para rebater ações que desagradem a qualquer integrante do grupo. O telefonema de Miranda foi mais um sinal do potencial de "troca" aberto com a possibilidade de se instalar a CPI dos Bancos.

Sarney e seus aliados pretendiam que a devassa de eventual CPI atingisse apenas bancos que enfrentaram problemas a partir da posse de Fernando Henrique. Isso deixaria de fora o Banespa e o Banerj, cuja intervenção foi anunciada em 31 de dezembro de 1994. Hoje é sabido que manter a CPI sob controle é algo impossível e que o PMDB de Sarney e Orestes Quércia estaria no banco dos réus junto com os administradores responsáveis pelas quebras do Econômico e do Nacional.

**MIRANDA
TENTA
BARGANHA
COM MINISTRO**

FRASES DA SEMANA

"Sarney é absolutamente irresponsável por estimular a CPI com a ajuda de paladinos da moralidade como Gilberto Miranda"

Tasso Jereissati

"Infelizmente no processo democrático acontecem esses desencontros, mas não podemos torná-los maiores do que são"

Marco Maciel

"Se o governo romper com Sarney, não aprova mais nada no Senado"

Gilberto Miranda

"Entre os estão na CPI, tem uns patriotas que são de morrer de rir"

Sérgio Motta